



SEMANA DE MORDOMIA 2003

1 LIÇÕES APRENDIDAS MAIS SERÃO ESQUECIDAS

2 A LEI CELESTIAL

3 A CADA HOMEM SEGUNDO A SUA CAPACIDADE

4 A MORDOMIA E A TEOLOGIA DO DÍZIMO

5 A OBRA DE DEUS E SEU SUSTENTO

6 O QUE MAIS IMPORTA

7 LEVE AGORA E PAGUE DEPOIS

8 AS TRÊS ENTIDADES

1

LIÇÕES APRENDIDAS JAMAIS SERÃO ESQUECIDAS

TOPO

Pensamento: “Não existe pessoa que não exerça influência”. J. A. Motyer.

Todos nós seres humanos influenciemos e somos influenciados de alguma maneira. Ninguém tem condições de viver neste mundo sem dar ou receber influência. As influências dadas ou recebidas podem ser positivas ou negativas, e com toda a certeza elas irão afetar a vida presente ou futura da pessoa influenciada.

A Bíblia fala-nos de um homem que em um determinado período de sua vida tomou uma decisão importantíssima graças a uma influência recebida. Vejamos a história deste homem.

“Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo antes ser maltratado como o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gosto do pecado; tendo por maiores riquezas o

vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista (considerou) a recompensa”. Hebreus 11:24-26

Três palavras chaves encontramos nestes versículos:

Recusou – A frase traduzida “quando já homem feito” significa literalmente “tendo se tornado grande”. Isso quer dizer que Moisés tendo se tornado grande, tomou uma decisão. Moisés tinha chegado à sua primeira e principal encruzilhada quando se tornou grande. Foi forçado a fazer uma escolha. Teve de decidir se permitiria que os egípcios continuassem a chamá-lo de Faraó eleito. Uma decisão entre o que se vê e o que não se vê. Mas escolha foi feita com firmeza. As Escrituras dizem que ele “recusou” ser chamado filho da filha de Faraó.

Preferindo – A palavra traduzida “preferindo” vem de um termo hebraico que significa “tomar uma posição”. Em outras palavras, Moisés chegou àquela encruzilhada e teve que se posicionar antes que pudesse ir para direita ou para esquerda. Moisés não hesitou entre duas opiniões. Ele refletiu sobre sua posição, chegou a uma conclusão e fez a sua escolha. O que escolheu? Preferiu “ser maltratado junto com o povo de deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado” (Hebreus 11:25).

Tinha em vista – é o mesmo que **considerar** – a palavra considerar que encontramos no versículo 26, ajuda-nos a entender o raciocínio de Moisés. O termo significa, “pensar antecipadamente”. Moisés viu o que estava a sua frente, olhou para além da encruzilhada no caminho e permitiu que sua imaginação avançasse. Ele chegou à encruzilhada e

compreendeu: Se continuarem a me chamar de filho da filha de Faraó, se continuarem a me chamar de Faraó eleito e se eu continuar a acumular esta fortuna e ganhar esses prêmios e a aclamação desse povo, chagarei a uma ponto em que não me será possível retroceder sem prejudicar a nação ou a minha própria vida. O texto original sugere que Moisés desviou-se de tudo e deu toda a atenção a uma única coisa: a recompensa que Deus oferece aos que têm fé.

O que aconteceu a Moisés para que ele “recusasse” ser chamado filho da filha de Faraó, “preferisse” ser maltratado com o povo de Deus e “considerasse” a recompensa?

I – Das Correntezas do Nilo Para o Trono de Faraó

Moisés nasceu em um período muito difícil para a nação de Israel. José e seus feitos já haviam sido esquecidos. As tribos de Israel cresciam de forma espantosa, um novo Faraó estava no poder, e temendo que o povo de Israel fosse se unir aos seus inimigos, ordenou que todas as crianças do sexo masculino que nascessem fossem mortas.

A mãe de Moisés, Joquebede, vendo que seu filho era “formoso”, escondeu-o ainda por três meses, e não podendo mais escondê-lo, preparou um cesto com betume e colocou o pequenino Moisés dentro do mesmo, e o pôs junto à borda do rio Nilo.

O rio Nilo é considerado um rio sagrado. Banhar-se nas águas do Nilo, é banhar-se para a fertilidade. A filha de Faraó estava ali se banhando

quando ouviu o choro de uma criança, logo enxergou um cesto, e imediatamente percebeu que se tratava de uma criança hebréia, pois alguma mãe ali o colocara para que pudesse sobreviver ao decreto de Faraó seu pai. Imediatamente ordenou que uma de suas servas pegasse o menino para si.

Os egípcios consideravam o Nilo um de seus deuses. É bem provável que a princesa acreditasse que seu deus Nilo lhe dera este menino.

Durante escavações arqueológicas feitas em anos recentes, pesquisadores descobriram um ritual religioso antigo associado ao deus do Nilo. Ele incluía uma declaração de fé que muitos egípcios devem ter repetido, a saber: “Não afligi homem algum. Não fiz chorar nenhum homem. Não recusei leite às crianças de peito”. É bem provável que a filha de Faraó tenha tomado o pequenino Moisés para criá-lo devido a este juramento de fé que os egípcios faziam.

Miriam a irmã do pequenino Moisés que por perto estava, observando tudo que estava acontecendo, aproximou-se da princesa e lhe falou: “Queres que eu vá chamar uma das hebréias que sirva de ama, e te crie a criança? E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E a moça foi, e chamou a mãe do menino”. Êxodo 2:7-8.

Pense agora um pouco em Joquebede quando recebeu a notícia de que ela poderia cuidar de seu filho. Penso que seu desejo era sair correndo e dar pulos de alegria, mas ela tinha que representar bem o seu papel, uma escrava respeitosa e desinteressada. Era necessário manter a

calma. Não podia permitir que seus olhos brilhassem de amor e ternura pela criança que chorava. Nada de mãos trêmulas nem de respiração entrecortada. Nem de voz embargada e lágrimas nos olhos. A vida de seu pequenino filho estava em perigo.

Veja o que aconteceu em seguida: “Então Ihe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou” v.9.

II – Deus Abençoa as Mães Desobedientes

Quando a princesa falou para Joquebede “cria-o para mim”, isto significava, criá-lo segundo o seu costume, criá-lo segundo os seus princípios, criá-lo para ser igual a ela”. No entanto podemos perceber que a mãe do pequenino Moisés, fez exatamente o contrário. Ela aproveitou todo o tempo que dispunha para imprimir na mente de seu filho em formação, tudo aquilo que era essencial para que ele, para que mesmo adulto, não se esquecesse do Deus de Israel.

Por quase doze anos o menino ficou com ela. O versículo seguinte começa com uma insinuação interessante, fortalecendo a idéia de quase doze anos ao lado de sua mãe: “sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho” v.10. Esse registro sugere que ela manteve o menino em sua companhia mesmo depois de desmamado, ficando com ele enquanto crescia.

No livro de Atos 7:21-22 nos diz: “E, sendo enfeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho. E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras”.

A palavra “criou” significa educar, treinar. A filha de Faraó o orientou no aprendizado nos costumes de um lar egípcio, uma atmosfera completamente diversa daquela de um lar hebreu.

O historiador Josefo nos conta que pelo fato de Faraó não ter filho ou herdeiro, Moisés era educado para o trono. Com toda a certeza e freqüentou o templo do deus Sol. Aprendeu o idioma egípcio. Ele teria aprendido também ciências, medicina, astronomia, química, teologia, filosofia e direito. Com toda a certeza ganhou o certificado egípcio estudando batalhas, táticas de combate. Deve ter tido conhecimentos no mundo artístico – escultura, música e pintura. Toda literatura egípcia se abriu diante dele. O filho adotivo da princesa viu-se totalmente imerso na cultura egípcia.

Quando chegou aos trinta anos, historiadores extrabíblicos relatam que ele já havia comandado exército egípcio, alcançando uma vitória esmagadora sobre os etíopes. Além de tudo isto, a Bíblia nos diz que ele era um “homem poderoso em palavras e obras”, isto implica uma capacidade de atrair as massas. Significa que ele não só possuía intelecto, como também carisma. Falava com facilidade e suas atitudes comprovavam suas palavras. Moisés foi preparado para o trono. Ele era o orgulho do Egito.

No entanto, este grande homem, em um momento de sua vida ele “recusou” tudo aquilo que ele havia aprendido, adquirido e tudo o que poderia alcançar, para servir ao Senhor Deus de Israel.

Por que ele tomou essa decisão? Porque nos poucos anos que ele passara com Joquebede, sua mãe, aproveitara toda oportunidade para ensinar-lhe as verdades divinas. Grande parte de sua vida Moisés passara nas cortes egípcias, no entanto o que mais marcara sua existência fora os ensinamentos de sua mãe nos seus primeiros anos de vida.

“Ela conservou consigo o rapaz tanto quanto pôde; foi, porém, obrigada a entregá-lo quando tinha aproximadamente doze anos. Foi levado de sua humilde choupana ao palácio real, para a filha de Faraó e se tornou seu filho. Contudo, mesmo ali, ele não perdeu as impressões recebidas na infância. As lições apreendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia”. Patriarcas e Profetas 244.

III – A Responsabilidade dos Pais de Hoje

Como pais temos uma grande responsabilidade diante de Deus, que é, preparar os nossos filhos para o Senhor. Não é fácil, no mundo em que vivemos, orientar, educar e inculcar na mente dos nossos filhos princípios que deverão nortear sua vida tanto aqui na terra, mas acima de tudo, preparando-os para o mundo porvir. Mas este é o nosso grande desafio.

Penso que o grande êxito obtido por Joquebede ao criar seu filho foi o fato de que ela não só mente ensinava, mas vivia aquilo que ela ensinava.

Nós pais precisamos ensinar os princípios de vida aos nossos filhos tanto pela fala como pelo exemplo.

- Se os pais lêem a Bíblia, os filhos a lerão.
- Se os pais fazem o culto familiar, os filhos também o farão.
- Se os pais observam o sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol, os filhos o observarão.
- Se os pais seguem os princípios do viver cristão, bem como os princípios de saúde, os filhos também serão fiéis.
- Se os pais crêem nas verdades bíblicas, os filhos também crerão.
- Se os pais são ofertantes, os filhos também poderão ser se, a eles for lhes dado algum valor para que ofertem ao Senhor.

Mas existe um princípio que nossos filhos precisam aprender mais que no momento acham impossibilitados de cumprir. Este é o **dizimar**. Como poderão eles dizimar, se não possuem ganho? Devemos nós pais esperar que eles cresçam e tenham um rendimento para então ensiná-los a dizimar? Penso que não.

Nossos filhos poderão apreender a dizimar se nós pais entendermos a importância de dar-lhes uma mesada. Mas o que é uma mesada?

É o valor em dinheiro que um pai ou mãe decide dar ao seu filho ou filha, para que eles sejam ensinados a valorizar e administrar o dinheiro como Deus quer.

A – Quando começar com as mesadas?

O plano pode ser iniciado em qualquer tempo após a idade de 6 ou 7 anos. Mas existem casos especiais onde os filhos de menor idade, que foram de alguma forma ensinados pelos pais, e eles estão prontos para participar no momento em que se recolhem os dízimos e as ofertas.

B - A mesada não deve ser considera recompensa ou punição

- A mesada não deve ser usada como recompensa ou punição.
- A prática mais comum é utilizar a mesada como uma chantagem com vistas a boas notas, ou estimular o filho a ter um melhor comportamento, ou também para a realização de tarefas.
- Quando uma mesada é concedida como recompensa ou castigo, perde-se o valor educativo. Evite educar os filhos através de presentes e indulgências. Não estipule recompensa para cada coisa...

“... Não devem ser carregados, suprindo-se lhes dinheiro como se houvesse inexaurível abastecimento de onde pudessem tirar para satisfação de toda suposta necessidade.” *EGW, O Lar Adventista, p. 386.*

C – Diretrizes para o sistema de mesadas

1. O sistema adotado de mesada deve ser explicado à criança desde sua infância.
2. Ela deve ser razoável. Sendo aumentada na proporção em que a criança vai ficando mais velha.
3. Os pais devem estar de acordo com antecedência e ensinar os filhos o que devem separar primeiro – os dízimos e as ofertas – e que outras despesas que a mesada cobrirá.
4. Deve ser paga semanalmente aos filhos menores.
5. Uma vez estabelecida à mesada, não deve ser dado mais dinheiro, pelo fato da criança já ter gasto tudo aquilo que recebeu.
6. Deve ser permitido à criança tomar suas próprias decisões quanto ao gastar. Mais tarde, os pais poderão avaliar com a criança as decisões tomadas por ela.
7. Nenhuma remuneração deve ser dada a criança por realizar tarefas que lhe foram designadas.
8. O pai pode remunerar o filho só quando tiverem trabalhos extras para fazer.
9. O filho mais velho poderá ser encorajado a fazer trabalhos extras para aumentar as suas entradas.
10. Anualmente deve ser feito um estudo dos valores das mesadas.

D - No lar - educando nossos filhos (6-10 anos) na fidelidade

Para iniciar esta parte educativa, deverão ocorrer quatro passos:

1. O pai, a mãe ou tutor decide dar uma quantia em dinheiro, semanal, ou mensalmente, aos filhos como mesada.
2. O pai ou a mãe, com o dinheiro em mãos ensina como separar os dízimos e ofertas, e posteriormente a criança deverá fazê-lo sozinha.
3. Os pais devem preparar dois cofres: um para o dízimo e outro para as ofertas, e antes de as crianças depositarem seus dízimos e suas ofertas, explicar-lhes que o **dízimo é uma devolução a Deus**, que este dinheiro será usado para o sustento dos pregadores da Sua Palavra. **E as ofertas são uma expressão de gratidão a Deus**, que serão usadas nas despesas da Igreja.
4. Finalmente, de joelhos, o pai convida a criança que ore pedindo a Deus que aceite seus dízimos e ofertas.

Conclusão:

Moisés foi o homem que foi, generoso, dedicado, firme e de caráter, porque nunca conseguiu esquecer-se das lições apreendidas com sua mãe quando ainda era pequeno.

“As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda vida. Os pais devem dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequeno, com o objetivo de poderem ser cristãos. São postos sob os nossos cuidados para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus a fim de reinarem pelos séculos eternos”. Patriarcas e Profetas 224

Programa sugestivo para o recolhimento dos dízimos e ofertas das crianças no próximo sábado (14/06)

1. Orientar aos pais para darem uma mesada aos filhos, e ensiná-los em casa a separar o dízimo e ofertas, para que no sábado seguinte eles possam apresentar sua oferenda ao Senhor.
2. Um **hino especial** pode ser cantado pelos adultos e crianças, no momento de recolher dízimos e ofertas.
3. **Diáconos e diaconisas crianças** podem ser preparados com uma roupa especial, para sair da plataforma com reverência, **tendo salvas especiais**, para recolherem os dízimos e as ofertas.
4. Ou **cada criança** irá à frente entregar, pessoalmente, seus dízimos e ofertas.
5. **Uma criança deve fazer a oração** pelos dízimos e ofertas.
6. A seguir estas crianças designadas como diáconos e diaconisas entregarão os dízimos e ofertas para o Tesoureiro da Igreja.

Pr. Hélio Coutinho Costa

2

A LEI CELESTIAL DA BENEFICÊNCIA E SEU PROPÓSITO

TOPO

(Baseado na seção I do livro “Administração Eficaz”, pág. 13-30).

Introdução: Certa vez um jovem adolescente saiu muito cedo de casa para escutar a mensagem de um pregador itinerante muito famoso que passava pela região. Como a reunião aconteceria fora da cidade, e provavelmente duraria o dia todo, sua carinhosa mãe, muito previdente, entregou-lhe uma cesta contendo alimento, o que, com certeza, seria-lhe-ia muito útil. Mas pensando na carga que teria de levar, e na distância a ser percorrida, o rapaz deve ter feito menção de deixar a cesta, ou pelo menos parte do conteúdo, mas a mãe insistiu para que levasse todo o mantimento. Ao fim da primeira hora de caminhada, a fome começava a aparecer, e o rapaz já estava agradecido à mãe pelo cuidado. Mas para não estragar o apetite, resolveu deixar o conteúdo da cesta intacto, reservando-o para o momento em que a fome estivesse mais intensa. “Nessa hora, quero retirar-me da multidão, para um ponto isolado, e então desfrutar sozinho do lanche”, pensava o rapaz.

Veza ou outra, ele olhava para dentro da cesta, e quanto mais caminhava, mais a fome apertava, e mais parecia que o lanche ficava menor. Aquilo que achava ser mais do que suficiente quando saíra de casa, agora parecia como nada, diante da fome, que aumentava em virtude do desgaste físico.

Por fim, juntamente com uma multidão, que encontrou pelo caminho, chegou até onde estava o pregador. O lindo lugar ficava na encosta de uma montanha com vistas para o mar. O pregador e seus auxiliares já estavam assentados à frente, enquanto mais e mais gente chegava! Esta história, completa, está relatada em João 6:1-15. Por favor, abra sua Bíblia e participe deste lanche espiritual, começando com os versos 5-7:

I – Pedidos de Deus: Preocupação com os necessitados

v. 5 e 7 – “Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: **Onde compraremos pães para lhes dar a comer?** ... Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu sustento.” (Grifo nosso).

1. Os pedidos de Deus nos conduzem a duas verdades importantes:

“Onde [B]compraremos pães [A]para lhes dar a comer?” Este texto (v. 5, sublinhado nosso) nos revela duas verdades muito importantes.

A. **Vivemos para servir às necessidades do mundo** (“para lhes dar de comer”) - Em primeiro lugar, o Senhor quis ensinar os seus servos a pensarem, a se preocuparem com as necessidades dos outros. Em Mateus 14:16, onde está registrada a mesma história, Jesus diz aos discípulos: “Daí-lhes, vós mesmos, de comer”. Deseja que nos afastemos das nossas próprias necessidades e que olhemos para fora de nós mesmos, para cuidar das outras ovelhas de seu rebanho. Esse deve ser o propósito de nossa existência e será a única maneira de encontrarmos a felicidade.

“...A maneira em que se pode alcançar a verdadeira felicidade é buscar o bem alheio.... Quanto mais destituído de egoísmo for o seu espírito, tanto mais feliz será, porque está cumprindo o propósito de Deus para Ele. O fôlego divino é soprado através dele, tornando-o pleno de alegria.” CSM, 24-4º e 25-0.

O Senhor deseja que nós, os que O conhecemos, estejamos comprometidos com a sua obra de alimentar os famintos, tanto com alimento espiritual quanto com material. Esta atitude é fundamental para desenvolver em nós a semelhança com o Seu caráter.

B. **É o próprio Senhor quem coopera com nosso trabalho em prol dos necessitados** (“onde compraremos pães...?”) – Sempre que somos chamados, convidados por Deus a exercer abnegação, sacrifício ou esforço quando fazemos a Sua obra, podemos ter a certeza de que Ele está conosco. Não mandou apenas que os discípulos se preocupassem sozinhos com o pão. Ele estava envolvido, e o verbo “*compraremos*”, utilizado no texto é muito revelador.

2. Resultados de atendermos aos pedidos:

a) Nós mesmos somos beneficiados

*“O Senhor permite que a homens e mulheres sobrevenham o sofrimento, a calamidade, para nos tirar do nosso egoísmo, para em nos despertar os atributos de Seu caráter: compaixão, ternura e amor.”*CSM, 23.

b) Ficamos mais semelhantes a Cristo

“Cada ato de abnegação para o bem dos outros fortalecerá o espírito de beneficência no coração do doador, levando-o cada vez mais perto do Redentor do mundo, que ‘sendo rico, por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos.’” CSM, 20-2º.

“ Deus nos dá, para que nos possamos tornar como Ele: generosos, nobres, caridosos, ao dar uns aos outros.” CSM, 22-2º.

3. A resposta de Filipe: Voltando à história, tanto para Filipe quanto para nós, uma grande necessidade quase sempre representa uma impossibilidade!! E Filipe, pensando que Jesus não estava consciente da grandeza do problema, procurou informá-lo de que *“não bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.”* João 6:7. Um denário era o salário de um dia, e portanto duzentos denários somavam cerca de oito meses de trabalho, o que chegaria facilmente perto dos R\$ 2.000,00 em nosso dinheiro. Filipe conhecia muito bem a vida financeira do grupo, e por isso achava a situação sem saída. Ainda

hoje experimentamos esta luta entre a Visão da Realidade x Visão da Fé.

II – Objetivos dos pedidos de Deus!

v. 9 – *“Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?”*

v. 6 – *“Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer”.*

Desta história podemos entender o fato de que os pedidos de Deus geralmente tem dois objetivos principais:

1. **Revelar Nossa Impotência Diante dos Desafios** (*“mas isto que é para tanta gente?”*) –Em muitos casos, os servos de Deus podem desanimar quando olham para suas próprias condições de atender aos chamados de Deus. E isto está de acordo com os planos de Satanás. Mas o Senhor deseja que o nosso desamparo e necessidade nos leve a buscá-IO de forma mais intensa. E, se, apesar de nossas limitações, colocarmos com sacrifício diante de Deus apenas aquilo que temos à disposição, o Senhor operará em nós e através de nós.

Ilustração: Há muitos anos o irmão Arno Becker, de Joiville, SC, resolveu doar à igreja uma propriedade à beira-mar, em um local ermo do município de Itapema. Por muito tempo, gerações de jovens adventistas realizaram os seus acampamentos no local, e a igreja por fim construiu lá uma sede de acampamentos que era utilizada também para

treinamentos. Mas quando os veranistas descobriram a região, esta acabou ficando imprópria para uma sede cristã de acampamentos. Com o afluxo dos turistas, a procura por imóveis cresceu muito, elevando o preço das propriedades. Isto motivou várias imobiliárias do local proporem a simples troca desta antiga sede de acampamentos, com construções muito modestas, por outra, com toda a infraestrutura, construída em outro local escolhido pela Igreja.

E foi deste modo, através da simples oferta de um imóvel, feita por este irmão, que a igreja recebeu, praticamente sem custo, a mais moderna sede de acampamentos do Brasil, o CATRE, que agora situa-se em Governador Celso Ramos, e está avaliado a um preço muito superior ao do imóvel doado inicialmente em Itapema. Certamente, no momento da oferta, aquele irmão não poderia imaginar como Deus atuaria para multiplicar de modo sobrenatural a sua oferta.

“As menores quantias dadas alegremente pelos que estão em condições limitadas são plenamente aceitáveis a Deus, e até de maior valor, à Sua vista, do que as ofertas dos ricos que podem dar seus milhares, sem contudo, exercerem abnegação ou sentirem falta.”CSM, 30-2º.

2. **Revelar e Aperfeiçoar o Caráter:** (*“Mas isto dizia para o experimentar...”* v. 6). Os convites de Deus para participarmos de Sua obra de ajudar a outros, podem estar sendo uma prova para o desenvolvimento do nosso caráter. Rejeitar a um chamado de Deus sempre coloca em risco a salvação.

Maneira de o homem ser como Deus: *“Deus planeou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa.”* CSM, 15-1º.

Indiferença corrói a espiritualidade: *“Mas os que manifestam indiferença para com os sofredores da humanidade, serão acusados de indiferença para com Jesus, na pessoa dos santos que sofrem. Nada solapa mais depressa a espiritualidade da alma do que encerrá-la no egoísmo e no cuidado de si mesma.”* CSM, 27-1º.

Não atender produz perda eterna: *“Os que vivem para satisfazer o apetite e os desejos egoístas, perderão o favor de Deus, e perderão a recompensa celeste. Testificam diante do mundo não terem fé genuína, e quando pretenderem comunicar aos outros o conhecimento da verdade presente, o mundo considerar-lhes-á as palavras como o metal que soa e como o sino que retine.”* CSM, 29-2º.

Caráter Egoísta: Perigo Para a Salvação! *：“...Tem sido o alvo de Satanás levar os homens a pôr o eu em primeiro lugar... [os homens] têm desenvolvido um egoísmo que enche o mundo de miséria e luta, pondo os seres humanos em desavença uns com os outros.”* CSM, 24-1º.

Egoísmo Destrói Relacionamentos - *“O egoísmo é a essência da depravação... Nações, famílias e indivíduos estão cheios do desejo de*

fazer do eu um centro.... [Mas] O egoísmo destrói a semelhança com Cristo, enchendo o homem de amor próprio.”CSM, 24-2º.

Felicidade: Buscando o Bem dos Outros - “... A maneira em que se pode alcançar a verdadeira felicidade é buscar o bem alheio.... Quanto mais destituído de egoísmo for o seu espírito, tanto mais feliz será, porque está cumprindo o propósito de Deus para Ele. O fôlego divino é soprado através dele, tornando-o pleno de alegria.” CSM, 24-4º e 25-0.

Por Sua imensa misericórdia que nosso bondoso Deus permite eventualmente que os pedidos de recursos nos cheguem aos ouvidos, apenas para que desfrutemos do privilégio de nos tornarmos participantes de Sua obra e caráter.

3. **Revelar Sua Onipotência** (*“Porque ele bem sabia o que estava para fazer”* v. 6). Nosso Deus, tudo sabe e tudo pode fazer. Em Sua grandeza, nunca é pego de surpresa pelas aparentes impossibilidades da obra que nos chama para fazer. Em lugar disso, serve-se dos desafios e aparentes impossibilidades inerentes aos chamados e convites que nos faz, para levar-nos a perceber Seu infinito poder e, por conseqüência, a termos uma experiência de maior intimidade e confiança para com Ele.

“O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu

mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros.” CSM, 15-1º.

Ele, que é o fim e o princípio, conhece todo o caminho, e sempre sabe o que vai fazer. Quando só vemos provações e portas fechadas, o Senhor vê mil possibilidades, e é nosso privilégio seguir suas indicações e descansar em Sua sabedoria.

Se os convites ou pedidos de Deus podem nos levar para mais perto dEle, e a um aperfeiçoamento do caráter, então, como deve ser nossa resposta?

III – Entrega Humana: Motivada por Impulsos ou Princípios?

v. 8 – “Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus: Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos...”

Procure colocar-se agora no lugar desse rapaz! Sua fome, neste momento, provavelmente estava no auge. Havia feito uma longa caminhada, e passado muito tempo ouvindo o discurso de Jesus! Quando, vez ou outra a fome fazia com que seus pensamentos se voltassem para a pequena cesta com cinco pães e dois peixinhos, e ele os afastava, pensando retirar-se depois para um lugar solitário, e comer **SOZINHO** tudo o que a mãe lhe havia preparado. Talvez imaginasse que **TUDO, 100%** da cesta, ainda não seria suficiente! Será que não ficaria com fome no caminho de volta? Com certeza, pelo menos por alguns

momentos, o rapaz deve ter pensado em suas próprias necessidades, em contraste com a necessidade da obra de Deus, ou seja, do povo. Uma luta estava se travando no seu íntimo entre a segurança material e a segurança espiritual. Veja o que Deus tem a dizer sobre esta luta:

Luta Desigual: *“É o egoísmo o mais forte e mais generalizado dos impulsos humanos; a luta da alma entre a simpatia [pelos outros] e a cobiça é uma luta desigual; pois ao passo que o egoísmo é a paixão mais forte, o amor e a beneficência são freqüentemente os mais fracos, e, em regra, o mal ganha a vitória.”* CSM, 25-1º.

Seguir Impulsos é Perigoso: *“Portanto, em nosso trabalho e nas nossas dádivas à causa de Deus, não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelo impulso... Se somos controlados pelo impulso ou mera simpatia humana, então, nos poucos casos em que nossos esforços em prol dos outros são pagos com a ingratidão, ou em que nossas dádivas são mal usadas ou dissipadas, bastará para congelar as fontes da beneficência.”* CSM, 25-1º e 2º.

Agir por Princípios Fixos: *“Devem os cristãos agir guiados por princípios fixos, seguindo o exemplo de abnegação e de sacrifício próprio do Salvador.”* CSM, 25-2º.

Céu: Sem Lugar Para Egoístas: *“[Cristo] Deu sua vida com um sacrifício por nós, e nos pede que demos nossa vida em sacrifício por outros.... Cristo não permitirá que nenhuma pessoa egoísta entre nas*

cortes celestes. Nenhum cobiçoso poderá passar pelos portais de pérola; pois toda cobiça é idolatria.”CSM, 26-2º.

Nossa Reação Diante dos Pedidos: *“Não deveria ser fato lamentado, o haver cada vez mais pedidos para dar. Deus, em Sua providencia, está chamando Seu povo para fora de sua limitada esfera de ação, a fim de que se dediquem a maiores empreendimentos.” CSM, 14-3º.*

Por que os pedidos se multiplicam? *“Muitos do povo de Deus estão em perigo de ser enredados pela mundanidade e cobiça. Deveriam compreender que a Sua misericórdia é que multiplica os pedidos de seues meios. Têm que ser-lhes apresntados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo.” CSM, 15-0.*

1. Impedimentos Para a Entrega: Tememos fazer entregas porque toda entrega encerra SACRIFÍCIOS e RISCOS. Mas quando resolvemos não correr riscos, ou a não fazer sacrifícios, escolhemos não conhecer o poder de Deus; escolhemos não ajudar aos outros; escolhemos não crescer na fé e na graça.

2. Qual Deve Ser a Prioridade da Entrega? *“Mas buscai pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas.” Mat. 6:33.*

3. Nossa Motivação Para a Entrega: Certeza de que o Senhor cuida de nossas necessidades: *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle,*

e o mais *Ele fará.*” Sal. 37:5. Correr riscos com Deus é viver na única segurança que existe. Por outro lado, viver seguro com o mundo é risco de perda eterna. “O mundo passa bem como a sua concupiscência; aquele porém que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” I João 2:17. Sempre que o Senhor nos convida a uma entrega, o faz para nos abençoar. É por isso que a entrega é o caminho para a bênção.

“Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. Então Jesus tomou os pães, e tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam, E quando já estavam fartos... encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.” João 6:10-13.

Quem não estiver disposto a correr os riscos ao lado do Senhor, não terá o privilégio de presenciar os milagres em sua vida!

CONCLUSÃO:

Para qual entrega Deus está lhe convidando hoje? namoro mundano, amizade inapropriada, comida ou bebida não condizente imprópria, trabalho no sábado, uma mágoa, uma revolta, falta de perdão (ou outro pecado), de sua casa para um Pequeno Grupo, de seu tempo para dar estudos bíblicos, de sua vida dedicada ao serviço pelos outros, os seus dízimos, uma oferta percentual (pacto), ou várias destas entregas juntas. Se o Espírito de Deus está chamando a você hoje para fazer a alguma

ou a várias destas entregas, venha à frente enquanto cantamos o hino nº 295, “**Tudo Entregarei**”. Gostaria de orar com você!

(Após o hino, fazer uma oração de dedicação pelas entregas feitas).

Marcos Faiock Bomfim

Mordomia Cristã - ASR

3

A CADA HOMEM SEGUNDO A SUA CAPACIDADE

TOPO

Introdução:

I Cor. 12:1, 4, 7 e 11

DOM – é uma capacidade espiritual dada pelo Espírito Santo. É uma manifestação da graça de Cristo em nossa vida. Aquilo que devemos fazer.

A Bíblia apresenta cerca de 20 dons dados pelo Espírito Santo: apóstolo, profecia, milagres, mestres, línguas, socorros, dom de curar, etc.

Deus deseja que seus filhos olhem para Ele como doador de tudo que possuímos.

O delicado toque da mão do médico, seu poder sobre os nervos e os músculos.

A habilidade com que o carpinteiro usa o martelo.

A força com que o ferreiro faz retinir a bigorna, vem de Deus. Ele tem confiado talentos aos homens, e deseja que o procurem em busca de conselho.

Talentos Naturais

São uma capacidade herdada ou adquirida, aquilo que temos facilidade de fazer. São habilidades naturais.

Cantar, pintar, escrever, tocar, etc.

Os talentos naturais também são bênçãos de Deus. Provem do criador – Ex. 31:2-5. Tia 1:17 – “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes...”

Nossos talentos

A prosperidade é um talento.

A fala é um talento.

“De todos os dons concedidos a família humana, nenhum outro deve ser mais apreciado que o dom de falar. Quando o Salvador em nós habita, as palavras o revelam.” AE p 115

A força é um talento, e deve ser usado para glorificar a Deus. Nosso corpo lhe pertence.

A influência é um talento, e é um poder para o bem. Quando penetra em nosso trabalho o fogo sagrado aceso por Deus.

“A influência de uma vida santa tanto é sentida no lar como em toda parte.” A E p 115

Mas queremos nos deter nos dons espirituais.

I. A UNIDADE NA DIVERSIDADE

I Cor 12:4 e 12

Toda vez que Paulo fala dos dons espirituais, ele os relaciona com a igreja, como sendo um só corpo unido. Há diversidade de dons, que se unem no Espírito.

Paulo escrevendo aos Efésios, diz que:

Há somente um corpo

Um só espírito

Uma só esperança da vossa vocação

Um só Senhor, uma só fé, um só batismo

Um só Deus e Pai de todos que é sobre todos, que age por meio de todos que está em todos.

Nós podemos buscar os dons espirituais, mas pedindo de acordo com a sua vontade.

I Jo 5:14

Os dons nos vêm do Espírito Santo. É ele quem decide quem recebe, e que dons; Ele os distribui como quer.

I Cor 12:11 – “Mas um só é o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um, individualmente.”

Muitos crêem que os talentos só são dados a uma certa classe privilegiada.

Mas não é isso que a parábola nos apresenta.

Num grau maior ou menor, a todos são confiados os talentos do Senhor.

Não devemos cobiçar dons que outros tenham, nem ter inveja deles.

E se não estivermos satisfeitos porque o Espírito não nos dá o dom que pedimos, estamos pecando.

(1) No meu caso, eu creio que o Espírito Santo me deu dons de pastor e mestre. Eu gosto de pastorear uma igreja, gosto de ensinar (treinar) visitar e pregar.

(a) Eu sei que vou ter de dar contas desses dons diante de Deus. Mas eu não vou dar conta do dom que não recebi.

“Não é tempo agora, de lamentar nossa situação na vida, e desculpar nossa negligência de desenvolver nossa capacidade porque não temos a capacidade e posição de outros, dizendo: Oh, se eu tivesse o seu dom e a sua capacidade, poderia investir grande capital pelo seu MESTRE! Se tais pessoas usarem sabiamente e bem o único talento que têm, isso é tudo o que o Senhor deles exige...” AE p 120

II. COMO RECONHECER SEU DOM

Primeiro, tenha certeza de que Deus lhe deu pelo menos um dom espiritual e quer que você o use para a sua glória.

Segundo, devemos orar com discernimento e objetivo para que Deus nos leve a ver os nossos dons. Prometendo a Ele usar os dons espirituais de maneira que honre a Cristo.

Se Deus, por exemplo, lhe mostrar que você tem o dom de ensinar outros, você estaria disposto a colocar seu dom em prática em uma classe de Escola Sabatina ou liderar um pequeno grupo?

Terceiro, experimente diversas atividades e avalie o seu desempenho e afinidades com elas.

Quarto, para descobrir seus dons espirituais, você deve notar certas coisas que você gosta de fazer e que as faz bem.

Atividades na igreja ajudam a descobrir mais rápido os nossos dons.

II Tim 1:6

Eu acho que alguém que é cheio do Espírito, submetendo-se constantemente ao senhorio de Cristo.

- descobrirá seus dons com mais rapidez.

Experiência: - conheci bem de perto o Pr. Henry Feyerabend, quando realizava uma série de conferências em Fortaleza-CE. Pude ver que este servo de Deus tem muitos talentos que Deus lhe concedeu.

Poderia mencionar os seguintes:

- canta: solo, duetos, quartetos, etc.

- orador: prega muito bem, cativando seus ouvintes, tanto no rádio, TV ou auditórios.

- toca: toca muito bem os seguintes instrumentos: piano, saxofone, flauta, violino e até mesmo um serrote com arco do violino.

- mecânica – tem capacidade de mexer com mecânica de carro, etc.

Um pode receber dez dons, outro apenas um, mas todos que fizerem bom uso, receberão o galardão eterno.

“Membros da igreja, fazei resplandecer a luz. Fazei ouvir vossas vozes em humildes súplicas, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e na proclamação da verdade para este tempo. Vossa voz, vossa influência, vosso tempo – tudo isso são dons de Deus, e devem ser usados em ganhar almas para Cristo.” SC p.19

I Cor 12:22

III. OBJETIVOS DOS DONS ESPIRITUAIS

Paulo diz que o propósito dos dons espirituais é “o aperfeiçoamento dos Santos para o desempenho de seu serviço, para edificação do corpo de Cristo.” Efe 4:12

A unidade da fé – Efe 4:13

Maturidade cristã – Efe 4:14

Crescimento do corpo em amor – Efe 4:15 e 16

Crescimento moral – Efe 4:17-32

I Cor. 12:31

CONCLUSÃO

Os dons do Espírito Santo

Há diversidade, mas dá unidade

Podemos conhecer nossos dons com a ajuda de Cristo.

Os dons têm um propósito sábio e objetivo.

Há unidade na adversidade, e os dons que Deus nos faz conhecer, nós devemos usá-los para a glória de Deus para A edificação do corpo de Cristo, para a unidade da fé e nosso crescimento e amor.

Quando Cristo estiver descendo em glória para buscar os eleitos eternos, Ele há de dizer para você e para mim:

“Bem está, bom e fiel servo, sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor.” Mat 25:23

Quer você receber esta bênção em sua vida?

AMÉM

4

A MORDOMIA E A TEOLOGIA DO DÍZIMO

TOPO

Texto Pr 24:11 Livra os que estão sendo levados à morte, detém os que vão tropeçando para a matança. Se disseres: Eis que não o sabemos; porventura aquele que pesa os corações não o percebe? e aquele que guarda a tua vida não o sabe? e não retribuirá a cada um conforme a sua obra?

Introdução:

1. Dizimar não era prática exclusiva dos israelitas. Registros da cidade de Ugarit (14^o séculos AC), indicava que seus cidadãos pagavam dízimos ao templo como uma espécie de imposto, e que o rei também recebia um imposto real (um dízimo) do povo.
2. O dízimo era uma prática comum em Babilônia. O dízimo era para o templo e para o próprio rei.
3. O dízimo era reconhecido e praticado entre os persas, gregos e romanos. A origem desta prática generalizada é desconhecida.
4. O dízimo está associado à humanidade desde sua Criação.

I. Instituição e origem do Dízimo

1. O Velho Testamento estabelece um fundamento teológico para o dízimo.

A. **Criados a imagem de Deus**, os seres humanos devem imitar a disposição divina para dar.

B. **Sob a direção do Senhor, foi-Lhe consagrado nos tempos mais remotos. ... 71**

C. **Já desde os dias de Adão, Abrão e Jacó. 69**

D. **Para Cada Dispensação**

E. **Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu**, do contrário, o Senhor não lho haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. **67**

F. Essa lei não deveria caducar com as ordenanças e ofertas sacrificais que tipificavam a Cristo. Enquanto Deus tiver um povo na Terra, Suas reivindicações sobre eles serão as mesmas. **67**

G. **Exigia que levassem ao Senhor as primícias.** No sistema de beneficência ordenado aos judeus, ou deles se exigia que levassem ao Senhor as primícias de todas as Suas dádivas, fosse aumento de seus rebanhos e manadas como no produto dos campos, pomares ou vinhedos, ou deveriam eles redimi-las, dando em substituição o equivalente.

H. **Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado** que se usa na lei do dízimo: "O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus." **Êxo. 20:10**. Não tem o homem o direito nem poder para substituir o sétimo dia pelo

primeiro. Poderá pretender fazê-lo, "todavia, o fundamento de Deus fica firme". **II Tim. 2:19. 66**

2. O N.T. o referenda:

A. Paulo

"Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado? **I Cor. 9:7.**

Foi a este plano para sustento do ministério que Paulo se referiu quando disse: "Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho." **I Cor. 9:7-14.**

E mais tarde, escrevendo a Timóteo, disse o apóstolo: "Digno é o obreiro do seu salário". **I Tim. 5:18. 71**

B. Pobre e ricos tem o mesmo privilégio.

O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e eqüidade. **73**

Um espírito mesquinho e egoísta impede os homens de darem a Deus o que Lhe pertence. **77**

II. Objetivo e o emprego do Dízimo.

1. Para o ministério

A. O dízimo tem um propósito; através dele, Deus atendeu às necessidades daqueles que chamou para serem seus ministros. Nunca devemos concluir que o dízimo é um pagamento pelos serviços recebidos de um ministro.

B. O segundo aspecto da pessoa e do trabalho de Deus estabelece uma base teológica para dizimar: Seu cuidado providencial guia e ama a cada um de nós.

C. Dito isto, temos que dizer que os ministros de Deus têm uma solene responsabilidade como receptáculos do dízimo. O plano de Deus para Sua igreja é ter membros e ministros cumprindo suas respectivas tarefas apropriadamente.

2. Propósito do dízimo, na preparação de um povo para a eternidade:

A. O primeiro requisito desse fundamento é a percepção e compreensão de Deus como Criador do Céu e da Terra.

B. Através do dízimo Deus permite que Seu povo lide com coisas santas, com aquilo que pertence a Ele.

C. Como o dízimo é santo, torna-se uma prova de lealdade para cada pessoa. É uma prova porque estabelece limites à nossa liberdade e chama a atenção para a nossa dependência de Deus.

D. O dízimo lembra-nos de nosso concerto com o Senhor, de nossa entrega total, incondicional à Sua amorável vontade. Na relação do concerto, Deus torna-Se Deus e nós Seu povo.

E. A natureza do dízimo pode ser estabelecida em uma frase: **é Santo**

III. Por que as Bênçãos São Retidas:

1. Muitos há que não serão abençoados **enquanto não restituírem o dízimo que retiveram.** O Senhor espera que redimais o passado. **86**

2. Trevas Penetram na Igreja

A. **Esse roubo a Deus, praticado tanto pelos ricos como pelos pobres, traz trevas às igrejas; e o pastor que com elas trabalha, e não lhes mostra a vontade de Deus claramente revelada, é condenado com o povo, por negligenciar seu dever. 87**

B. **É a negligência desses deveres claramente revelados que traz trevas sobre a igreja. 78**

C. **Como há diante dEle um memorial escrito daqueles que temem ao Senhor, e que se lembram do Seu nome, assim também é conservado o registro de todos os que se apropriam dos dons que Deus lhes confiou, para usar na salvação de almas. 88**

D. **Todo reconhecimento de nossa obrigação para com Deus fortalecerá o senso de obrigação. A gratidão se aprofunda ao lhedarmos expressão, e a alegria que ela traz é vida para a alma e para o corpo. 80**

E. **Deus vos convida a prová-Lo agora, ao chegar o fim do ano velho, e permitir que o novo ano vos encontre com os tesouros de Deus repletos. ...89**

3. **Questão Séria:** Apropriando-se dos Fundos de Reserva de Deus. **Ecl 8:11** Porquanto não se executa logo o juízo sobre a má obra, o

coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

A Coisa séria é apropriar-se dos bens do Senhor, praticar furto para com Deus; pois, ao fazê-lo, as percepções se tornam pervertidas e o coração endurecido. **86**

B A evasão a Suas ordens positivas concernentes ao dízimo e às ofertas, acha-se registrada nos livros do Céu como roubo a Deus. **77**

C O último grande dia revelará tanto a eles como a todo o Universo que bem se poderia ter feito, não tivessem eles seguido suas inclinações egoístas, e assim roubado a Deus nos dízimos e ofertas. Poderiam ter posto seu tesouro no banco do Céu, preservando-o em sacos que não envelhecem; mas, em vez de o fazerem, gastavam-no consigo mesmos e com seus filhos, e pareciam temer que o Senhor lhes tirasse um pouco do dinheiro ou da influência, e assim tiveram de sofrer perda eterna. **86**

D Defraudar o Senhor é o maior crime de que um homem pode ser culpado; e ainda assim é esse pecado profunda e amplamente difundido.

IV. O resultado de um reavivamento entre o povo de Deus.

1. À igreja de Sydney, Austrália.

A Meu pai deve devolver o dízimo? Recentemente teve grande prejuízo, e diz que logo que liquidar sua dívida devolverá o dízimo."

Perguntei: "Como considerais nossa obrigação para com Deus, que nos dá a vida e a respiração, e todas as bênçãos que desfrutamos? **92**

B Mal. 3:8 e 9. Depois de tal declaração, ousaria eu dizer-vos: Não precisais dar o dízimo enquanto estiverdes devendo? Quer que eu vos diga que certamente deveis pagar tudo o que deveis a qualquer homem, embora roubeis a Deus, para fazê-lo?" **92**

2. Restituição com Contrição

Onde quer que tenha havido qualquer negligência de vossa parte em restituir ao Senhor o que Lhe pertence, arrependei-vos, com contrição de alma, e fazei restituição, para que Sua maldição não recaia sobre vós. ... Quando tiverdes feito o possível, de vossa parte, não retendo nada do que pertence a vosso Criador, podereis pedir-Lhe que proveja os meios para enviar ao mundo a mensagem da verdade.

3. A Oração não Substitui o Dízimo

A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus; ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais freqüentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar de nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor. **99**

4. A Resposta de uma Consciência Desperta

A Como resultado das reuniões especiais na igreja de _____, tem-se feito decidido progresso na espiritualidade, piedade, caridade e atividade.

B Disse um irmão que, durante dois anos, não devolvera o dízimo e estava em desespero; mas ao confessar seu pecado, começou a ter esperança. "Que farei?" perguntou ele.

C Disse-lhe eu: "Dê um vale ao tesoureiro da igreja; isso resolverá o assunto." Junto com ele, vários outros tomaram a mesma decisão. 571,50 e doou 125 no natal. Outro deu um vale de 1000 e outro de 300. 94, 95.

D Olhai para vossos celeiros, para vossas despensas repletas de boas coisas que o Senhor vos tem dado, e perguntai a vós mesmos se tendes devolvido ao Doador o que a Ele pertence. Caso tendais roubado ao Senhor, fazei restituição. Tanto quanto possível, endireitai o passado, e então pedi ao Salvador que vos perdoe. Não devolvereis ao Senhor o que é Seu, antes que este ano, com todo o seu peso de registro tenha passado para a eternidade?

5. Antes que Seja Tarde Demais

Não tardará muito a terminar o tempo da graça. ...Agora, enquanto ainda se ouve a doce voz da graça, enquanto ainda não é tarde demais para endireitar os erros, enquanto se chama hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração.

6. Retiveram os Dízimos Devido à Falta de Confiança

"Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são administradas na sede da Obra." Roubareis, porém, a Deus,

por pensardes que a administração da Obra não é correta? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto.

94

7. A Verdadeira Razão de Reterem

A verdadeira razão de não levarem a Deus oferta voluntária é o egoísmo.

93

V. O dever dos Pastores e Oficiais da Igreja

1. Instruindo Novos Conversos. 105

2. É o dever dos anciãos e oficiais da igreja instruir o povo nessa importante questão, e pôr as coisas em ordem. Como coobreiros de Deus, devem os oficiais da igreja ser corretos nesse assunto claramente revelado. **107**

3. Os que não cumprem com seu dever ao respeito; devem ser afastados de sua responsabilidade, e outros homens devem ser experimentados e provados. **106**

Conclusão.

A. A devolução do dizimo tem sua origem, no desígnio do próprio Deus.

B. Toda inspiração testifica o mesmo, (AT e NT); até mesmo as culturas pagãs (Babilônia).

C. Sua aplicação, ministério.

D. Muitas igrejas e individuo estão carecendo das bênçãos do Céu, porque retiveram aquilo que lhe pertence ao Soberano do universo; E não só foram retidas as bênçãos materiais mas também as espirituais.

E. O resultado de um reavivamento entre o povo de Deus, será manifesto também, pela Restituição com Contrição daquilo que lhe pertence.

F. Não tardará muito a terminar o tempo da graça. ...Agora, enquanto ainda se ouve a doce voz da graça, enquanto ainda não é tarde demais para endireitar os erros, enquanto se chama hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração.

Pr Paulo C. Dos Santos - ANP

5

A OBRA DE DEUS E SEU SUSTENTO

TOPO

I – INTRODUÇÃO

Marcos 16: 15

A comissão evangélica dada por Jesus é de alcançar o mundo todo com a pregação do evangelho.

“Jesus tomou plenas medidas para a prossecução da obra, assumindo Ele próprio a responsabilidade do êxito da mesma.”

DTN, pág. 611

A igreja Adventista do 7. Dia está cumprindo com a missão deixada por Jesus, aumentando numa proporção de um pequeno grupo que era ao que é agora, isto é, chegando a quase 13 milhões de membros. De um único país no início, sua mensagem alcançou até agora 204 países do mundo dos 228 reconhecidos pela ONU.

A igreja tem crescido com vida conforme diz a serva do Senhor: **“Onde quer que haja vida na igreja, há aumento e crescimento...”**
Administração Eficaz, pág. 36

Batizamos 2880 pessoas na média por dia no mundo.

Somos um povo abençoado e alvo da proteção divina, pois circunstâncias adversas foram vencidas, barreiras foram derribadas e a mensagem do advento penetrou vitoriosamente em novas áreas.

A mão do Senhor tem estado conosco, trazendo-nos grandes bênçãos.

Por outro lado, há lugares onde o crescimento é baixo, a manutenção difícil devido a falta de recursos, portanto não significa que a tarefa esteja concluída.

O que fazer para terminar a Obra?

II – CRESCIMENTO NAS DIVERSAS ATIVIDADES

A igreja apesar das controvérsias ideológicas e crises econômicas por todo o mundo, ao ver o crescimento, podemos repetir com júbilo as palavras de Samuel: “Até aqui nos ajudou o Senhor.” Pois há crescimento em todas as atividades desenvolvidas pela Igreja.

A) – EDUCAÇÃO

Com aproximadamente 4.809 Escolas Primárias, 1.126 Escolas Secundárias e 94 Instituições Universitárias.

Educando para a Eternidade.

B) – SAÚDE

174 Hospitais e Sanatórios, 393 Clínicas e Dispensários, 70 Aviões e Lanchas médicas.

C) – ASSISTENCIA SOCIAL

32 Orfanatos e Lares para Crianças, 125 Clínicas de Repouso e Centro para Idosos.

D) – PUBLICAÇÕES

56 Casas Editoras, publicando em aproximadamente 817 línguas.

E) – COMUNICAÇÃO

3 Rádios Mundiais pregando diariamente a mensagem de Esperança e Salvação ao redor do mundo. E outras milhares que transmitem programas da Igreja.

F) – OBRA PASTORAL

Para realizar o trabalho da pregação do Evangelho dentro das proporções que a igreja chegou temos 170.040 funcionários e 14.000 pastores e obreiros em quase 50.000 igrejas ao redor do globo terrestre.

Assim o Evangelho tem chegado aos recantos da Terra, em todos os lugares, vilas, cidades, aos índios, ciganos, esquimós, judeus, etc...

Haverá alguns que nestes tempos modernos não crêem em milagres. Porém, o galopante crescimento da Obra Adventista no mundo não pode ser compreendido a ser como um milagre obrado pelo Espírito Santo através de um povo dedicado e fiel. E de um ministério motivado por uma paixão consumidora pelas almas perdidas.

TODO ESTE CONJUNTO FORMA A MARAVILHOSA IGREJA DE DEUS AQUI NA TERRA.

A Obra é de Cristo e Ele velará para que esta mensagem e esta igreja triunfem gloriosamente

“Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que ministrou no passado.”
Test. Seletos, vol. 3, pág. 443

III – A OBRA DO SENHOR E SEU SUSTENTO

A obra do Senhor não deve parar

A medida que nos aproximamos do fim da história terrestre, aumentarão as necessidades de recursos e envolvimento.

Ao volver nossa atenção para a obra a ser realizada, estamos conscientes de que devemos empreender para o futuro maiores coisas para Deus.

A) – PRIVILÉGIO E RESPONSABILIDADE

Desejamos muito que a obra do Senhor vá avante e agora é o tempo para avançar de todas as maneiras possíveis, afim de partilhar o evangelho de Jesus Cristo de país em país, de cidade em cidade, de vila em vila, de pessoa em pessoa.

Que tarefa! Que solene responsabilidade repousa sobre os que assumiram levar ao mundo a Salvação!

DESAFIO DA IGREJA

O crescimento constante da igreja em muitas regiões, não significa que a tarefa esteja concluída. Embora exista um Adventista para aproximadamente 800 pessoas no mundo, desafortunadamente não há representação em algumas regiões do mundo: China, Índia, Mundo Muçulmano, milhares de cidades, e as grandes metrópoles do mundo, mal foram tocadas

A pregação do Evangelho é nossa responsabilidade. Responsabilidade que chega a ser mais importante que a de qualquer embaixador deste mundo. Ele representa o Rei dos reis, e isto é um privilégio.

“Foram-nos dadas, para proclamar ao mundo, as mais solenes verdades já confiadas aos mortais. Nosso trabalho é a proclamação

dessas verdades. Deve o mundo ser advertido, e o povo de Deus precisa ser fiel ao depósito que lhe foi confiado.” **Administração Eficaz, pág. 38**

Mateus 5: 14

“É seu propósito que os instrumentos humanos se unam na proclamação da mensagem de Advertência.” **Administração Eficaz, pág. 38**

Fizemos este compromisso com o Senhor Jesus quando aceitamos o evangelho através do batismo.

B) – MANUTENÇÃO DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Com que recursos a igreja avança?

Deus não quer que sua igreja seja mantida através de vendas, bancos, clubes de lazer, etc..., mas sim, através dos dízimos e das ofertas voluntárias.

1 – PLANO DE DEUS

MALAQUIAS 3: 10

“A grande obra missionária para a salvação de almas deve ser levada avante. Com o dízimo e as dádivas e ofertas, Deus fez ampla provisão para essa obra. Deseja que o ministério evangélico seja plenamente suprido. ...” **Administração Eficaz, pág. 71**

“O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração. As obrigações que sobre nós repousam trazem-nos a responsabilidade de trabalhar para Deus até o máximo de nossa capacidade.” Administração Eficaz, pág. 35

“Não se propõe o Senhor a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Supre os homens com recursos, para que pelas suas dádivas e ofertas conservem sua obra em avanço...” Administração Eficaz, pág. 36

Deus quer que Sua igreja seja auto-suficiente de recursos para terminar a obra da pregação do Evangelho.

Ele espera um compromisso pessoal de cada membro da igreja.

2 – DEUS PROVEU OS RECURSOS

“O próprio Deus deu origem aos planos para o avanço de Sua obra, e tem proporcionado a Seu povo um excesso de meios, a fim de que, quando Ele pedir auxílio, alegremente possam atender. Se forem fiéis em levar para o Seu tesouro os meios que lhes foram emprestados, Sua obra fará rápido progresso.” Administração Eficaz, pág. 45

IV – DEMORA NA FINALIZAÇÃO DA OBRA

Apesar de todo o progresso sentimos que ainda demora a finalização da obra. Por que?

A) – POR QUE A OBRA DE DEUS NÃO AVANÇA MAIS?

“A obra de Deus, que deveria estar avançando dez vezes mais que na presente força e eficiência, é detida como a primavera retardada pelo sopro gélido do inverno, porque alguns do professo povo de Deus se estão apropriando dos meios que devem ser dedicados a Seu serviço.” Administração Eficaz, pág. 54

B– A CHUVA SERÔDIA É RETARDADA

“O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a Terra com a Sua glória, não virá enquanto não tivermos um povo iluminado, que conheça por experiência própria o que significa ser colaboradores de Deus...” Administração Eficaz, pág. 52

V – CONCLUSÃO

Pertencemos a um Deus maravilhoso, que tem guiado Seu povo vitoriosamente e a cada um tem suprido de graça e poder para viver a Sua vontade, que produz o mais genuíno gozo e satisfação.

O interesse do Senhor é ter-nos em breve na eternidade, e por isso Ele mesmo estabeleceu o programa de Sua igreja para levar avante a bendita causa do advento.

É tempo de colocarmos a nós, a nossa vida e meios nas poderosas mãos de Deus. Quando fizermos isto, milhares de almas serão convertidas em um só dia! Isso não é sonho. Triunfos nunca antes conhecidos na história da igreja serão testemunhados por nossa geração.

Em 21 de novembro de 1942 foi publicado em um periódico um pôster de um cidadão americano em pé no banco de sal igreja, que reagia aos trágicos acontecimentos no Pacífico no início da II Guerra Mundial. Recapitulando, ligeira mas enfaticamente, as vitórias americanas em guerras anteriores, falava sobre os sacrifícios que a América estava disposta a fazer... E desafiava o governo...:

Se precisamos de açúcar para ganhar esta guerra, tome-o.

Se necessitamos de borracha para ganhar esta guerra, tome-a.

Se necessitamos de aço para ganhar esta guerra, tome-o.

Se necessitamos de dinheiro para ganhar esta guerra, tome o nosso dinheiro!

Tome tudo o que tiver se necessário for, para ganhar esta guerra e boa sorte!

Porque há uma coisa que ninguém tomará de vós outros e de mim, se Deus quiser: a América!

Viveremos de pão e água, se for preciso, e ainda diremos: Que delícia!”

Seríamos capazes de levantar-nos, aqui e agora, diante do Deus eterno a quem servimos, para fazer-Lhe uma declaração de total entrega, dizendo-Lhe:

Se o Senhor precisa de nossas mãos para **terminar esta obra**, tome-as.

Se o Senhor precisa de nossos pés para **terminar esta obra**, tome-os.

Se o Senhor precisa de nossos lábios para **terminar esta obra**, tome-os.

Se o Senhor precisa de nossa capacidade para **terminar esta obra**, tome-a.

Se o Senhor precisa de nosso tempo para **terminar esta obra**, tome-o.

Se o Senhor precisa de dinheiro para **terminar esta obra**, tome o nosso dinheiro!

Colocamos em Teu Altar, aqui e agora, tudo o que temos e somos, **para terminar esta obra**.

A mensageira do Senhor nos assegura: **“Vi que esta mensagem se encerrará com poder e força muito maior do que o clamor da meia-noite.” PE, pág. 278**

Por isso o céu aguarda com anelante desejo ver cada um de Seus filhos sentindo o peso da responsabilidade da mensagem que neste tempo devem transmitir ao mundo. À medida que nos aproximamos do fim da história terrestre, aumentarão as necessidades da causa. Sejamos fiéis ao Senhor e dEle ouviremos as palavras: **“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.”(Mateus 25: 21)**

Amém

Pr. Gerdeão Moreira
Mordomia Cristã
ASP

NOTA: Os dados foram retirados da Agenda de Atividades 2003 da Associação Sul Paranaense e do Informe da Recolta 2003

6

O QUE MAIS IMPORTA, É A ATITUDE

TOPO

O Propósito do Sermão

Mostrar a igreja que o ato de dar só faz sentido para Deus se a atitude for, de um coração sincero, que movido pelo amor a Jesus está disposto a dar para sua igreja, com abnegação e sacrifício.

Texto Principal:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.” João 3:16 (Cristo tinha uma atitude de amor, só de amor)

I. INTRODUÇÃO

- A. As atitudes humanas sempre estão misturadas com o elo do egoísmo. O desejo de ganhar está em tudo**

1. A atitude humana de bajular a outra pessoa, quando precisa de dinheiro, é considerado como “normal” num mundo egoísta.

2. As gentilezas, os presentes entre amigos, dados com muita generosidade nem sempre vem da sinceridade do coração, mas vem acompanhado de algum interesse pessoal.

3. Alguns cristãos dão alguma coisa a Deus, só para trocar com Ele.

B. Para Deus, as atitudes e motivações das pessoas são de muito valor, sobretudo quando temos de dar ofertas para Ele.

II. HÁ ALGUMAS ATITUDES RELACIONADAS AO ATO DE DAR

A. A atitude de dar de Deus, é o nosso maior exemplo

1. Deus deu porque Ele amou. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito ..” (S. João 3:16) Ele deu o exemplo de dar motivado pelo amor. Ter uma atitude de amor ao dar é crucial.

2. Na economia de Deus, a atitude é infinitamente mais importante do que a quantia. O espírito com que se dá é mais importante que a soma.

“E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres.. si não tiver amor, nada disso me aproveitará” (1 Cor 13:3)

III. PARA QUE A AÇÃO DE DAR TENHA QUALQUER VALOR ELA DEVE SER PROVENIENTE DE UM CORAÇÃO DE AMOR

A. Dê com amor e alegria (II Cor. 9:7)

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.”

“Devem todas as nossas ofertas ser dadas com alegria”

AE. 199

“Deus se deleita em honrar a oferta de um coração que ama.” AE. 198

“A sinceridade de desígnio, a verdadeira bondade de coração, eis o motivo a que o Céu dá valor” AE. 196

Devemos sentir uma alegria fora do normal, que vai além de nós mesmos ao darmos para o Senhor.

B. Dê liberalmente, com generosidade Prov. 11:24,25

“A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará e quem dá a beber será dessedentada.”

Estude o ciclo de dar:

- Você dá; a necessidade é suprida; O Senhor aumenta. O acréscimo de Deus é para você continuar dando para Deus.
- Você dá de novo; a necessidade é suprida; O Senhor aumenta. Logo você dá de novo.

Deus abençoa quando você dá, mas não para acumular. O doador somente pode colher as vantagens de dar, quando dá com alegria, com um coração cheio de amor, e quando o motivo não é apenas para ganhar.

C. Dê ofertas em proporção a prosperidade que Deus deu a você.

1 Cor. 16:2

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade..”

V. ABORDAGEM PARA DAR OFERTAS:

1. Quanto dar?

Podemos separar em casa em presença da nossa família como um ato de adoração uma quantia “conforme a sua prosperidade”. (1 Cor 16:2) A sua proporção pode ser um equivalente ao segundo dízimo

2. Dar como um ato periódico. “No primeiro dia da semana”. (1 Cor 16:2) Precisamos dar freqüente e habitualmente. Demos regularmente a Deus

3. Dar como um depósito separado “Ponha de parte, e va juntando” (1 Cor 16:2) Segure sua oferta colocando-a num lugar específico. Jarra, cofre, envelope, etc.

4. Dar com prioridade

“Honra o Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda” (Prov. 3:9)

Logo que recebemos qualquer renda, devemos separar uma quantia para dar. Esse hábito nos ajuda a lembrar de colocar Cristo em primeiro

lugar em tudo o que fazemos e derrota a tentação de gastarmos conosco parte que já decidimos dar.

5. Dar, deve ser um ato premeditado

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração” II Cor 9:7

O nosso ato de dar deve ser feito em espírito de oração, e devemos exercitar este mesmo cuidado ao escolhermos para quem ou para o que estaremos dando o nosso dinheiro.

6. Dê como um ato de adoração no culto da igreja

Leve sua oferta num envelope, e de oportunidade para os seus filhos participarem, entregando-a na salva da igreja como um ato de adoração da família.

CONCLUSÃO

- **Lembre, que a atitude que nós mostramos ao dar ao Senhor as nossas ofertas, é o que o Céu aprecia mais.**
- **Dê em harmonia com o espírito e modelo apresentado na Palavra de Deus.**

Arnaldo Enriquez V

DSA

7

LEVE AGORA E PAGUE DEPOIS

TOPO

Propósito do Sermão:

Mostrar a igreja que podemos sair vitoriosos com o conselho da Palavra de Deus, diante as pressões do mercado de consumo, que está cheio de armadilhas que levam ao endividamento incontável.

Texto Principal:

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.” **Provérbios 22:7**

I. INTRODUÇÃO

A. Estas palavras são familiares pra você?

“Super desconto, 12%”, “Pague em dez vezes sem juros” “Leve agora e pague depois” “Pague só por 1 e leve 2”

“Isto é de ocasião, você não pode perder”

“Abasteça hoje e pague com cheque para 100 dias”

“Faça suas compras e pague daqui a 40 dias com o cartão”.

B. É muito comum ouvir pessoas reclamando:

“O dinheiro está curto”

“Eu não estou sabendo como acertar as minhas contas”

“Tudo aumentou, menos o meu salário”

Se fizermos uma avaliação de nossa crise financeira atual, podemos dizer que há duas causas:

II. AS CAUSAS EXTERNAS

Estas são situações que não dependem da pessoa

- A. A política financeira do país
- B. Dispensa repentina de emprego
- C. Condições injustas de remuneração
- D. Desonestidades e injustiças sociais
- E. Empresas que são absorvidas por concorrentes

Porém, quando olhamos ao redor, acabamos vendo coisas que fazem nossa reclamação sem procedência. Exemplo: Precisamos reconhecer a grandeza de Deus pelo emprego que ainda temos, e o salário que cada mês recebemos, ainda sendo pouco. Deus pode abençoar e multiplicar-lo porque Ele o prometeu.

III. AS CAUSAS INTERNAS

A. As facilidades oferecidas para o consumo

1. “Pagamentos que se perdem de vista”, a través de cartões, cheques especiais, de créditos ao longo prazo, financiamentos rápidos. Etc.

B. As compras compulsivas.

O perigo é que não se tem a disposição de avaliar um objeto que se quer comprar. Se é necessário ou não, é prioritário ou não. As necessidades podem ser só imaginárias. Assim a mídia com os seus apelos, nos fazem ficar endividados formando-se uma bola de neve.

C. As compras de “aventuras de fé”

Há pessoas que se afundam em dívidas sufocantes, baseando-se no versículo que diz: “Deus proverá”. Eu também creio em um Deus que provem, mas pense, Deus é justo e muito equilibrado.

D. Falta de Orçamento Familiar

Não se pode deixar na memória todas as compras a fazer. É preciso dialogar com o seu cônjuge, e incorporar aos seus filhos jovens na elaboração das necessidades, para fazer uma listagem das coisas prioritárias e necessárias, e se manter dentro dessas despesas.

IV. O QUE FAZER QUANDO VOCÊ TEM DÍVIDAS E NÃO ESTÁ CONSEGUINDO PAGAR?

A. Não fuja da suas dívidas, saia na frente delas.

1. Tome uma decisão firme, para elaborar um plano sério de pagamento, ainda que seja de longo prazo. Para conseguir isso, tem a fazer o seguinte:
 - a. Não deixe de devolver seu dízimo por causa das suas dívidas. Com Deus há segurança para enfrentar as dívidas humanas.
 - b. Enxugue suas despesas
 - c. Venda objetos de valor
 - d. Faça alguma poupança ainda pequena
 - e. Trabalhe horas extras
 - f. Faz sacrifícios.
2. Lembre que as dívidas produzem desanimo, tira o apetite, produz insônia, afastam as amizades, tira a paz. O pagamento delas deixa você sadio em tudo.

C. Honre os compromissos

1. Não é bom ter o nome envolvido em listas de devedores e ser chamado de “caloteiro”. Há pessoas que se afundam tanto em dívidas que chegam até a ficar em depressão. Mas o bom nome é um bem precioso para o pobre, e principalmente para os cristãos

CONCLUSÃO

- A. Honre primeiro, o seu compromisso com Deus
- B. Honre logo, os seus compromissos com o seu próximo.

Creio que todos conhecemos pessoas que não possuem tantos bens, mas honram aquilo que assumem.

- C. Organize com ajuda de Deus e a de seu cônjuge um orçamento familiar e respeite o que vocês fizeram
- D. Não deixe que a mídia tome conta de sua carteira
- E. Prefira comprar a vista
- F. Sacrifique desejos e vaidades para não se endividar
- G. Faça esta oração continuamente: “Senhor, livra-nos das dívidas e de todo mal que delas advir” uma vida simples com nossas necessidades básicas supridas e com coração firmado nos princípios de Deus, podemos poupar de angústias incontáveis.

Que ao passar por dificuldades financeiras, possamos nos lembrar que nosso Deus é dono de tudo e pode abrir e fechar as portas certas em nosso caminhar do dia a dia.

Arnaldo Enríquez V.

DSA

8

AS TRÊS ENTIDADES MANTIDAS POR DEUS

TOPO

Propósito do Sermão:

Mostrar para a Igreja que todo crente que é temeroso, fiel e afastado do mal como o foi Jó, receberá a maravilhosa proteção de Deus em três medidas que são objeto de nosso contínuo afeto e interesse.

Texto Principal:

Jó 1:9-11 – “Então respondeu Satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoastes, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.”

INTRODUÇÃO

Neste texto que acabamos de ler, vemos Satanás insinuando que Jó servia a Deus somente por motivos egoístas, como por exemplo:

- Pelo benefício material que Deus lhe permitia acumular como uma recompensa por seu serviço e adoração a Ele.
- Procurou negar que a verdadeira religião que emana do amor e de uma apreciação inteligente do caráter de Deus.
- Satanás, tenta demonstrar que Jó não havia passado por nenhuma prova sinceramente severa para revelar o seu verdadeiro caráter.
- Formulou a teoria de que cada pessoa tem seu preço. Ele não pode admitir que alguém pudesse manter sua lealdade a Deus, tendo sua vida em jogo.

I SATANÁS RECONHECE E MENCIONA AS TRÊS ENTIDADES MANTIDAS POR DEUS

Jó 1:10 – “Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e tudo quanto tem?”

“**Não o cercaste com sebe**”. O cerco, a proteção, as defesas que Deus coloca ao que é Seu, são inexpugnáveis, totais, completa, porque são poderosos anjos que cuidam dos filhos de Deus e de tudo o que eles possuem. **Salmo 91:11**. Sobre o que Ele colocou um muro de proteção?

- A “**A ele**”. Jó, como pessoa pertencia a Deus por causa da entrega de seu coração. Por isso, a Bíblia diz que Jó era um “homem integro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal”. Jó 1:1.

- B **“A sua casa”**. Quer dizer, sua família, seu lar, que era formada por sua esposa, sete filhos e três filhas. Jó 1:2. Como um fiel sacerdote da família, ele santificava sua esposa e seus filhos, oferecendo sacrifícios a Deus por cada um deles. Jó, implorava o perdão divino em favor deles. Jó 1:5.
- C **“E a tudo o que tem”**. Todas as suas posses que eram: 7.000 ovelhas, 3.000 camelos, 500 juntas de bois, 500 jumentas, muitíssimos criados; e era o varão mais rico de todo o Oriente”. Jó 1:3

II **DEUS ACEITA O DESAFIO DE SATANÁS PARA DESBARATAR O SEU ARGUMENTO EQUIVOCADO**

A **Este foi o desafio de Satanás a Deus:**

“Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face”. – Jó 1:11

B **Deus aceita o desafio de Satanás.**

“Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.” – **Jó 1:12.**

Deus, deixou de proteger tudo o que Jô possuía.

1. Satanás imediatamente começou a destruir todos os bens de Jó, e depois matou seus filhos. – **Jó 1:14-19**. A tudo isto, disse Jó:

“E disse: Nu sai do ventre de minha mãe, e nu voltarei; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” – Jó 1:21

2. Satanás, não estava satisfeito, e por fim feriu Jô com uma praga maligna. – Jó 2:7. Mas Jó disse: “Temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com seus lábios.” – Jó 2:10.

III DEUS DEMONSTRA QUE TEM FILHOS E FILHAS QUE O SERVEM POR AMOR – Colossenses 3:23

- A A Integridade de Jó – havia demonstrado que alguém pode perder sua propriedade e ainda sua saúde, e ainda assim, servir a Deus por amor.
- B Deus tem filhos e filhas nos quais a verdadeira religião emana do amor. Que os verdadeiros adoradores amam a religião pela religião mesma e não pela recompensa.
- C Deus tem filhos e filhas que O servem, porque um serviço tal é correto em si mesmo, e não somente porque o Céu está cheio de glória; e que amam a Deus porque Ele é digno de seu afeto e confiança, e não somente porque os abençoa.

IV QUEREIS QUE DEUS COLOQUE SEU MURO DE PROTEÇÃO EM VOSSOS BENS?

“Quereis tornar segura a vossa propriedade? Colocai-a na mão que traduz os sinais de cravos da crucifixão. Retende-a em vosso poder, e ela servirá para vossa perda eterna. Dai-a a Deus, e deste momento em diante ela terá Sua inscrição. Está selada com a Sua imutabilidade. Quereis desfrutar vossos bens? Usai-os, então, de modo que sejam uma bênção para o sofredor.” – EGW, Conselhos sobre Mordomia, p. 329.

A **PRIMEIRO – CONSAGRE-SE A VOCÊ MESMO A DEUS.** Entregue-se a Deus, inteiramente. Converta-se a Ele.

B **CONSAGRE SUAS PROPRIEDADES A DEUS** – Coloque suas propriedades nas mãos que levam a marca da crucifixão. Como?

1. Devolva a Deus o que Lhe pertence, os santos dízimos. “... Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos”. – I Crônicas 29:14.
2. Dê ofertas de gratidão e sacrifício para Deus, sistematicamente, em sua Igreja.
3. Ao fazer seu testamento em vida, coloque uma parte para a Causa de Deus.

“Ao dispor de vossos bens por testamento a favor de vossos parentes não vos esqueçais da obra de Deus. Sois Seus instrumentos, incumbidos de zelar por Sua propriedade; e Suas reivindicações devem merecer-vos a preferência, e ser tomadas em consideração antes de

quaisquer outras. Vossas mulheres e filhos não devem naturalmente ficar ao abandono, cumprindo prover também a suas necessidades.” – EGW, Conselhos sobre Mordomia, p. 328.

CONCLUSÃO

Fazendo um pequeno repasse do que apresentamos:

- A Deus protege nossa vida pessoal, a vida de nossa esposa, e a vida de nossos filhos, quando nos entregamos inteiramente a Ele.
- B Deus coloca um muro de proteção em nossas propriedades, quando cumprimos com os requisitos de Deus, como o devolver os dízimos e as ofertas.
- C Deus coloca um muro de proteção em nossas propriedades, quando as dedicamos a Ele. Em nosso testamento feito em vida, podemos colocar uma parte para a causa de Deus, de tal maneira que nossas propriedades estejam nas mãos de Cristo.

DEMOS NOSSAS PROPRIEDADES AO SENHOR E A PARTIR DESTA MOMENTO LEVARÁ SUA INSCRIÇÃO. FICARÁ SELADA COM SUA IMUTABILIDADE.

Arnaldo Enríquez

Testamentos e Legados

Divisão Sul-Americana, 2003.

www.4tons.com.br
Pr. Marcelo Augusto de Carvalho